

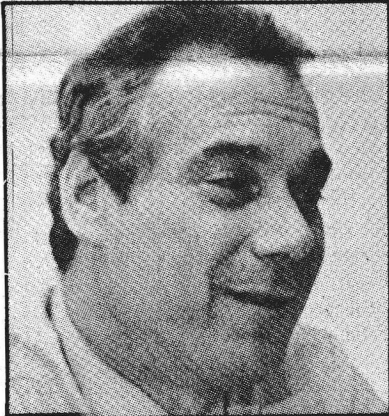
Empresários: primeiro semestre terá recessão

MARIZA LOUVEN

As previsões dos empresários consultados pelo GLOBO são de continuação do processo de deterioração dos indicadores macroeconômicos em janeiro, quando a inflação ultrapassaria os 60%. Se confirmada esta previsão, ela significará um novo salto da inflação, mas em dimensão inferior ao que está sendo esperado pelo mercado financeiro, que fechou o ano com uma expectativa de quase 70% para janeiro, de acordo com os contratos futuros de Bônus do Tesouro Nacional (BTN). Os empresários trabalham com a hipótese de o Governo Sarney anunciar uma maxi-desvalorização do cruzado no primeiro mês do ano.

A aceleração inflacionária seria decorrente, na opinião do Presidente da Montreal Engenharia, Derek Parker, do maior descontrole da economia. Deve contribuir, também, segundo o Presidente da Golden Cross, Milton Soldani Afonso, a política de menor contenção dos preços públicos e das tarifas. O Presidente da Vila Romana, André Brett, por exemplo, estima uma inflação para janeiro de 55%.

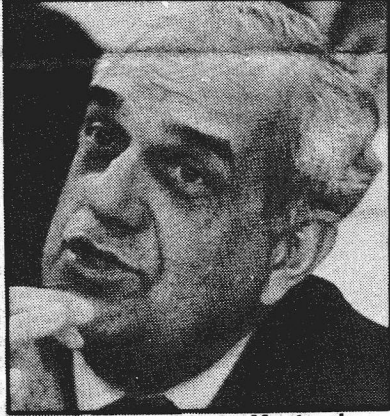
Mas eles não descartam a hipótese de, no final do mês, o Governo anunciar uma máxi, que poderá chegar a 20%, segundo a expectativa do Presidente da RJ Reynolds Tabacos do



André Brett, da Vila Romana

Brasil, Thomas McDougall. Este seria o estímulo do Governo às exportações que, ainda assim, não teriam uma recuperação substancial, ficando num nível de US\$ 800 milhões, segundo a média das previsões.

O temor da hiperinflação e as expectativas quanto aos planos do novo Governo poderão levar a uma nova explosão do ágio do dólar paralelo. Para Derek Parker, o ágio voltará aos 200%, embora eles acreditem na continuidade da política de juros acima da inflação. Os empresários também não estão otimistas quanto aos níveis de demanda, emprego e salário real, que devem cair. Estes seriam os primeiros sinais da recessão, cenário mais provável para o primeiro semestre de 1990.



Derek Parker, da Montreal

Principais entraves que o novo governo enfrentará

A escalada inflacionária é, por unanimidade, o maior problema a ser enfrentado pelo novo Presidente, de acordo com a opinião dos empresários consultados. Entre as questões relacionadas, a dívida externa figura em último lugar, segundo a maioria deles.

ANDRÉ BRETT	MILTON SOLDANI AFONSO	DEREK PARKER	THOMAS MCDUGALL
inflação	inflação	hiperinflação	hiperinflação
dív. interna	hiperinflação	inflação	inflação
def. cambial	def. preços	dív. interna	dív. interna
dív. externa	dív. interna	def. preço	dív. externa
—	def. cambial	def. cambial	def. cambial
—	dív. externa	dív. externa	def. preços

FONTE:pesquisa

Previsões para janeiro

Os empresários consultados pelo GLOBO não estão esperando uma explosão da taxa de inflação em janeiro. A média calculada com base em suas previsões indica uma expectativa de inflação de 64,4%, o que significaria, porém, um novo salto no índice. O superávit deve ficar em torno de US\$ 800 milhões, em janeiro. Eles acreditam que o nível de emprego e do salário deverão cair.

	INFLAÇÃO	ÁGIO	CÂMBIO	JUROS REAIS	SUPERÁVIT	DEMANDA	EMPREGO	SALÁRIO
André Brett	55%	-	55%	4,5%	US\$ 1 bi.	queda	queda	estabilidade
Milton Soldani Afonso	63%	140%	68%	5%	US\$ 0,6 bi.	manutenção	manutenção	estabilidade
Derek Parker	70%	150%	75%	3,5%	US\$ 0,6 bi.	queda	queda	queda
Tomas McDougall	70%	200%	104%	3%	US\$ 1,0 bi.	queda	queda	queda
MÉDIA	64,4%	162%	75%	4%	US\$ 0,8 bi.	queda	queda	queda ou estabilidade

FONTE:pesquisa